

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA TRILHA AGROECOLÓGICA DO IFNMG - CAMPUS ARAÇUAÍ

SANTOS, B.M.S.¹; SANTOS, M.P.¹; SOARES, R.S.¹; GOMES, J. M.²; SANTOS, A.M.³; UCHÔAS, E.G.⁴

¹ Discente do curso Engenharia Agrícola e Ambiental IFNMG – campus Araçuaí; ² Docente do IFNMG – campus Araçuaí; ³ Eng^a Agrônoma do IFNMG – campus Araçuaí; ⁴ Técnica de laboratório de Química do IFNMG – campus Araçuaí;

Palavras chaves: Diversidade florística; Hábito; Preservação; Educação ambiental;

Introdução

De acordo com Prata (2009) os levantamentos florísticos fornecem dados essenciais para a caracterização de uma comunidade vegetal em termos da composição das espécies, contribuindo assim para outros estudos relacionados à biologia, ecologia e conservação das espécies vegetais. Quando associado à educação ambiental, despertam um olhar crítico no meio onde estamos inseridos, desencadeando reflexões e preocupações para que haja uma sensibilização, que pode direcionar para tomada de medidas e estratégias de conservação viáveis e efetivas (BENITES & MAMEDE, 2008).

Bulhões et al (2015), ainda corrobora que a conservação da biodiversidade tem sido um dos maiores desafios na atualidade devido às inúmeras perturbações antrópicas dos ecossistemas naturais. Neste contexto, o estudo da composição florística tem demonstrado uma importante ferramenta para obtenção de subsídios que possibilitem o manejo e a regeneração das diferentes comunidades vegetais.

Salienta-se ainda que, dentre os diversos componentes que formam o ambiente natural, a vegetação pode ser considerada como um bom indicador das condições do meio ambiente e do seu estado de conservação (BULHÕES et al 2015). Logo o levantamento florístico irá proporcionar o conhecimento sobre o estado de conservação das áreas. O presente estudo objetivou realizar um levantamento florístico da trilha agroecológica do IFNMG - Campus Araçuaí como espaço de educação ambiental para reconhecimento e conservação das espécies.

Material e métodos /Metodologia

O levantamento florístico foi conduzido no mês de junho de 2019 na trilha agroecológica do IFNMG- Campus Araçuaí, localizada no município de Araçuaí, estado de Minas Gerais.

O clima é tropical do tipo AW, com temperatura média de 24,4 °C e pluviosidade média anual de 829 mm, conforme a classificação de Kopper e Geiger (CPRM, 2005).

Por meio de caminhadas exploratórias ao longo de toda a área de estudo realizou-se a identificação de 73 espécies, e 7 não foram identificadas. Os dados coletados em campo foram nome popular, nome científico, família botânica e hábitos das espécies classificados em árvores, arbustos e herbáceas. Posteriormente estes dados foram digitalizados em planilha eletrônica para análises e estatísticas. Para todos os indivíduos avaliados na trilha foram enumerados com placas confeccionadas de alumínio e fixados com linha de nylon no tronco, para estudos e monitoramento fenológico. A identificação dos exemplares se caracterizou por meio de bibliografia e análise de

material botânico, comparando com os registros online do Herbário virtual do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, na base oficial da flora brasileira (REFLORA, 2022).

Resultados e discussão

Foram identificadas 73 espécies e 15 famílias. As espécies encontradas foram: *Pterogyne nitens* Tul., *Caesalpinia pulcherrima* L., *Anacardium occidentale* L., *Lonchocarpus* sp., *Jatropha multifida* L., *Senna spectabilis* DC., *Hymenaea* s.p., *Azadirachta indica* A.Juss., *Euphorbia tirucalli* L., *Syzygium jambos* L., *Gliricidia sepium* (Jacq.) Kunth ex Walp., *Tamarindus indica* L., *Handroanthus albus* (Cham.) Mattos, *Myracrodruon urundeuva* Allemão, *Punica granatum* L., *Erythrina verna* Vell., *Fridericia bahiensis* (Schauer ex DC.) L.G.Lohmann, *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub., *Mimosa pudica* L., *Ficus* sp., *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong, *Guarea* sp., *Cecropia peltata* L., *Chloroleucon tenuiflorum* (Benth.) Barneby & J.W.Grimes, *Cereus jamacaru* var. *calcirupicola* (F.Ritter) N.P.Taylor & Zappi, *Sequiaria*, *Malpighia puniceifolia* L., *Mangifera indica* L., *Chloroleucon tenuiflorum* (Benth.) Barneby & J.W.Grimes, *Annona squamosa* L., *Psidium cattleianum* Sabine, *Spondias dulcis* Forst., *Citrus reticulata* Blanco, *Phyllanthus acidus* (L.) Skeels, *Mangifera indica* L., *Gliricidia sepium* (Jacq.) Kunth ex Walp.

Observa-se na Fig. 1, que das 15 famílias distintas identificadas, a família da *Fabaceae* obteve maior número com (34 espécies) representando 47%, seguido da *Anacardiaceae* (18 espécies) e 25%, *Bignoniaceae* (5 espécies) e 7%. As famílias *Euphorbiaceae*, *Meliaceae*, *Myrtaceae*, *Rutaceae*, corresponde a 12% dos indivíduos identificadas sendo 2 espécie em cada família e as espécies das famílias *Cactaceae*, *Urticaceae*, *Annonaceae*, *Malpighiaceae*, *Moraceae*, *Phyllanthaceae*, *Phytolaccaceae*, *Punicaceae*, identificou-se apenas uma espécie em cada família correspondendo a 8% no total.

Corroborando com estudo realizado por Cardoso (2021), a família *Fabaceae* se destacou com o número de espécies. Além disso, é importante ressaltar que a família *Fabaceae* exerce um papel fundamental no processo de fixação de nitrogênio no solo em associação com as bactérias do gênero *Rhizobium* (Freitas et al., 2011).

Na distribuição das espécies, de acordo com o hábito, houve uma maior incidência de arbóreo com 65 espécies, ou seja 89%, seguido de 8 espécies arbustivas representando 11%. Estudo realizado por Zipparo et. al (2005) a forma de vida arbóreo representou 57,1% e arbustiva 9,2 %.

Conclusão(ões)/Considerações finais

Diante disso, observou-se uma grande riqueza florística na trilha agroecológica, principalmente de espécies com hábito arbóreo, destacando-se a família *Fabaceae*. Os dados obtidos nesta pesquisa vêm, portanto, acrescentar a necessidade de preservação e divulgação das espécies que compõem a área da trilha. Bem como, usufruir deste espaço para atividades de ensino, pesquisa e extensão, como um meio de educação ambiental, possibilitando o desenvolvimento de atividades ecológicas e de reconhecimento das plantas.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao IFNMG-Campus Araçuaí pelo apoio financeiro e logístico para realização deste trabalho.

Referências

- BENITES, M.; MAMEDE, S.B. Mamíferos e aves como instrumentos de educação e conservação ambiental em corredores de biodiversidade do Cerrado, Brasil. *Mastozoologia Neotropical*, v. 15, n. 2, p. 261-271, 2008.
- BULHOES, Anderson Amaral et al. Levantamento Florístico e Fitossociológico das Espécies Arbóreas do Bioma Caatinga realizado na Fazenda Várzea da Fé no Município de Pombal-PB. *INTESA (Pombal - PB - Brasil)* v. 9, n. 1, p. 51-56, Jan.-Jun., 2015.
- CARDOSO, Edson Lopes et al. Levantamento florístico e fitossociológico em uma área de caatinga em Pacajus, CE. *MAGISTRA*, v. 31, p. 805-814, 2021.
- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. Projeto Cadastro de Abastecimento por Águas

Subterrâneas, Estados de Minas Gerais e Bahia: diagnóstico do município de Araçuaí, MG. **Editora:**

GEHITE/CPRM/BH, 14, 2005. Disponível em:

<https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/16922/1/rel_cadastrs_aracuai.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

FREITAS, Ana Dolores Santiago de et al. Nodulação e fixação de nitrogênio por forrageiras da caatinga cultivadas em solos do semiárido paraibano. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 40, p. 1856-1861, 2011.

PRATA, E. B. Estrutura e composição de espécies arbóreas em um trecho de floresta ombrófila densa atlântica no litoral norte do estado de São Paulo e padrões de similaridade florística em escala regional. 2009. 106 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009.

Reflora - Herbário Virtual. Disponível em: <<https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>> Acesso em : 04 abr. 2022.

ZIPPARRO, Valesca Bononi et al. Levantamento florístico de floresta atlântica no sul do estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. *Biota neotropica*, v. 5, n. 1, p. 127-144, 2005.

ANEXO I

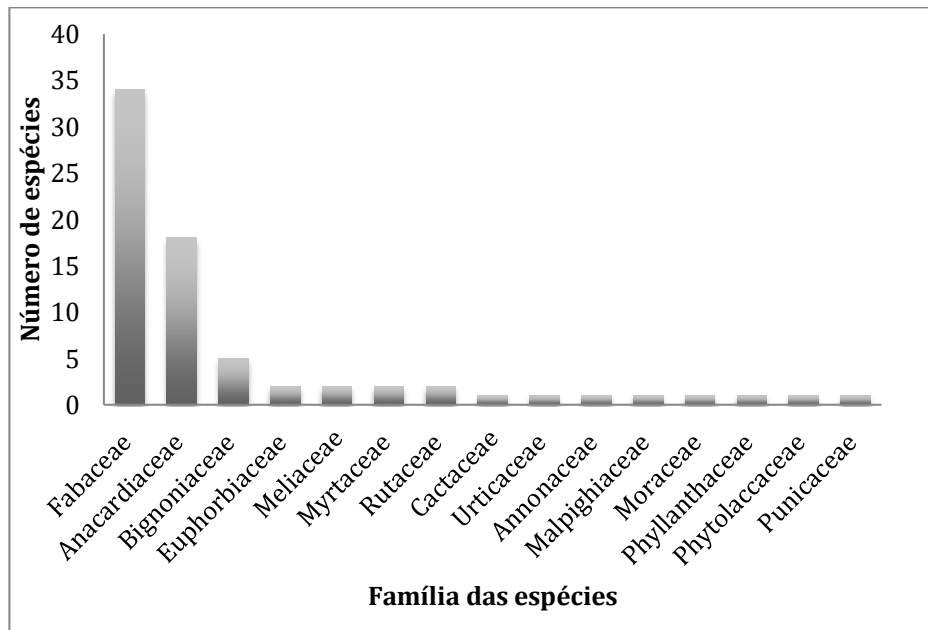


Figura 1. Distribuição do número de espécies por famílias amostradas. Fonte: Autores (2022).

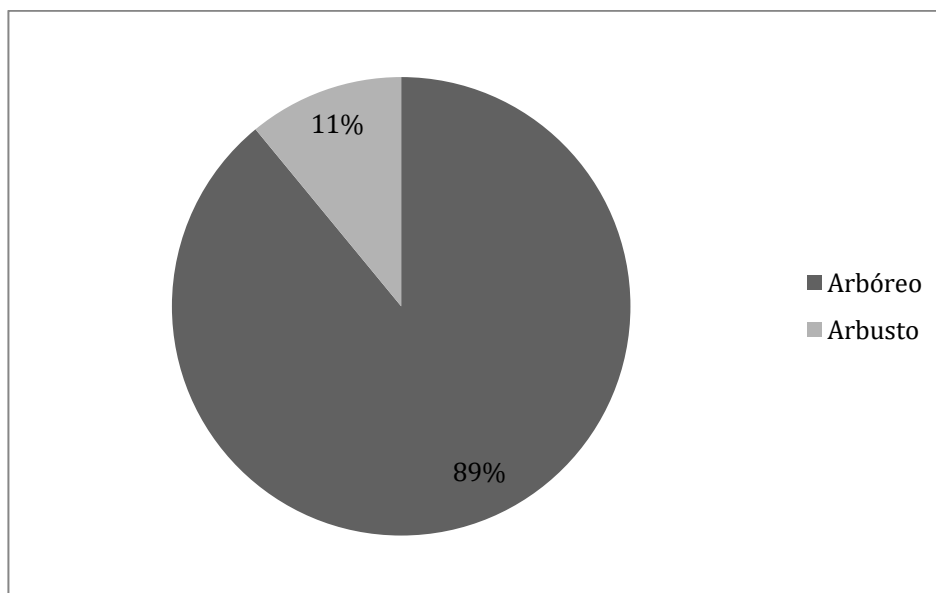


Figura 2. Hábito das espécies identificadas na trilha. Fonte: Autores (2022).